



CARTA DO GESTOR

Outubro/2024

Comentário Macroeconômico

Um dos destaques de outubro foi a forte elevação das taxas de juros longas americanas. O mês se iniciou com uma taxa de 3,70% e se encerrou em 4,38%. À medida que as probabilidades de mercado passaram a indicar uma vitória mais provável de Trump, os “Trump Trades” ganharam força. O primeiro deles é a valorização do dólar americano. Recentemente, numa reunião aberta em Washington, D.C., o provável futuro secretário do Tesouro americano em caso de vitória de Trump, Scott Bessent, afirmou que o cenário de dólar forte é bem provável. De fato, Trump deve anunciar um aumento nas tarifas sobre os produtos estrangeiros que queiram acessar o mercado americano. Esse anúncio deve provocar uma desvalorização das moedas dos países que exportam para os EUA (a fim de minimizar o efeito das tarifas), o que deve levar a um fortalecimento do dólar. Países como China e México, que têm um saldo comercial muito expressivo com os EUA, devem ser os mais afetados. No entanto, outras moedas também devem acompanhar parcialmente as desvalorizações das moedas da China e México. Em resumo, essa política pode resultar numa desvalorização do real, apesar do fluxo cambial ainda positivo em 2024 (cerca de USD 10 bilhões), da recente desvalorização e do elevado diferencial de juros, que devem seguir aumentando nos próximos meses.

O outro “Trump Trade”, o aumento das taxas de juros longas com o qual iniciamos esta carta, foi apontado por Scott Bessent como equivocada. Segundo ele, a eventual vitória de Trump seria seguida do anúncio do Plano 3-3-3: 3% de crescimento, 3% de déficit fiscal e 3 milhões de barris de petróleo adicionais ao longo do governo Trump. O déficit fiscal, que atualmente oscila entre 6% e 7% do PIB, declinaria para 3% do PIB ao longo do governo. A credibilidade de um anúncio como esse pode ser questionável (similar ao caso brasileiro), mas ainda assim seria um movimento oposto ao que o mercado adotou no último mês.

De qualquer forma, a perspectiva de juros mais altos e de um dólar forte são potenciais desafios para o Brasil, que já precifica, nos mercados futuros, uma forte elevação nas taxas de juros devido a fatores locais. Atualmente, os juros reais no Brasil estão em patamares historicamente elevados – 8,5% para a taxa de juros real de um ano e 6,8% para a NTN20 2050. Na nossa visão, esse nível de juros reais aponta para uma política monetária contracionista. Como então explicar uma economia tão aquecida e uma inflação se afastando da meta? Após a PEC da Transição em 2023, os gastos do governo federal saltaram de 18% do PIB para

20,5% em pouco mais de um ano. Com o fim da PEC da Transição, que permitia um gasto adicional por apenas um ano, os gastos do governo federal devem encerrar o ano de 2024 em 19,4% do PIB – apenas em função da execução do orçamento, sem depender de nenhum pacote adicional de corte de gastos. Considerando apenas o crescimento do gasto executado, este valor apresentou um aumento anual de dois dígitos no primeiro semestre deste ano, mas já se encontra em valores negativos em setembro de 2024. Com essa combinação de juros altos e uma redução significativa do impulso fiscal (a ponto de se tornar negativo nos últimos dois meses), esperamos uma desaceleração expressiva do crescimento no terceiro trimestre deste ano. Enquanto o PIB cresceu +1,4% qoq no segundo trimestre, esperamos uma queda do crescimento para apenas 0,5% qoq no terceiro trimestre, apesar de um forte carregamento estatístico decorrente do crescimento no trimestre anterior. A maior parte dos dados da indústria e dos serviços de comércio do terceiro trimestre já foi divulgada. Adicionalmente, a arrecadação de impostos vem crescendo em termos reais. Enquanto o último dado do PIB aponta para um crescimento real de 3,3% yoy, a arrecadação de impostos vem crescendo em termos reais +12,3% yoy – ou seja, mais de três vezes o crescimento do PIB, o que também é um fator adicional de retração do impulso fiscal.

Em resumo, é possível que nem todo o ajuste de frear a atividade para reduzir a inflação precise ser feito pela política monetária – como indicam os preços de mercado no momento. Parte do trabalho já vem sendo feita pela política fiscal em vigor, sem pacotes adicionais que podem ou não ser anunciados. Acreditamos que o mercado considerará essa possibilidade quando forem divulgados os números de crescimento no final do mês de novembro. Até lá, teremos que digerir os impactos da eleição americana.

Ações

Estratégia Long Only

Em outubro, o Fundo obteve retorno de -1,17% *vs.* -1,60% do Ibovespa. No ano, acumula retorno de -1,52% *vs.* -3,33% do Ibovespa.

O destaque positivo foi nossa posição em Tenda, cuja boa performance das ações se deu pela divulgação da prévia operacional referente aos resultados do 3T24 e pela contratação das unidades do programa habitacional “Pode Entrar” em SP. Essa prévia mostrou que a companhia continua sua jornada de recuperação das

margens operacionais e da lucratividade. Estamos otimistas com as perspectivas para 2025.

Por outro lado, a posição em Hapvida foi o destaque negativo. No mês, a companhia sofreu após revisões de estimativas de lucro para baixo devido a um aumento nas expectativas de provisões, decorrente de um nível mais elevado de judicialização no setor de saúde. Acreditamos que essa situação seja conjuntural e a companhia possui poder de mercado para repassar esses impactos negativos nos preços. Além disso, os resultados operacionais da Hapvida continuam fortes, com aumento de *ticket* e custos médicos controlados. Vemos a companhia hoje com um *valuation* que não reflete as oportunidades de crescimento e alto retorno sobre o capital investido.

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazos, devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo e Gás.

Estratégia Dividendos

Em outubro, o Fundo obteve retorno de -1,37% *vs.* -1,60% do Ibovespa. No ano, acumula retorno de -3,22% *vs.* -3,33% do Ibovespa.

O destaque positivo do mês foi nossa posição em Suzano. Após a queda de US\$ 180/t do preço da celulose desde julho/24, o mercado começou a acreditar que o preço da *commodity* está próximo do piso. Além disso, a expectativa de redução de custo e a falta de apetite por M&As no curto prazo animaram os analistas. Outro aspecto que ajudou as ações da companhia no último mês foi a desvalorização do real, já que boa parte das vendas da companhia é exportada.

Por outro lado, o destaque negativo foi nossa posição em Itaú. Em outubro, a performance da companhia foi impactada principalmente por fatores macroeconômicos que afetaram o setor bancário como um todo. O aumento dos juros básicos e a respectiva abertura da curva de juros adicionam incertezas sobre o crescimento da carteira de crédito em 2025 e sobre o comportamento da

inadimplência num ambiente já pressionado de comprometimento da renda das famílias. Ainda assim, nossa expectativa é pela divulgação de um bom resultado para o terceiro trimestre deste ano.

Apesar das mudanças no cenário de juros nos EUA e no Brasil, mantivemos inalterada a nossa estratégia, focando em empresas e setores mais conservadores, boas pagadoras de dividendos e de maior liquidez.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo & Gás.

Estratégia Total Return

O Fundo apresentou retorno de -1,26%, em comparação ao *benchmark*, que registrou alta de 1,09%. No ano, o retorno do Fundo é de -3,47% *vs.* 9,36%.

O destaque positivo foi nossa posição em TSMC. A boa performance das ações no mês está relacionada à divulgação dos resultados do 3T24. A empresa registrou margem bruta de 57,8%, contra 55% do consenso, e margem operacional de 47,5%, *vs.* uma expectativa de 44%. Além disso, a receita cresceu 39% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a alta demanda por IA. Seguimos construtivos com o setor.

Por outro lado, o destaque negativo foi nossa posição em Hapvida. No mês, a companhia sofreu após revisões de estimativas de lucro para baixo, devido ao aumento na expectativa de provisões decorrente de um nível mais elevado de judicialização no setor de saúde. Contudo, acreditamos que essa situação seja conjuntural, e a companhia possui poder de mercado para repassar esses impactos negativos nos preços. Além disso, os resultados operacionais seguem fortes, com aumento de *ticket* e custos médicos controlados. Vemos a companhia hoje com um *valuation* que não reflete as oportunidades de crescimento e alto retorno sobre o capital investido.

A carteira reflete nossa visão construtiva para a Bolsa a médio e longo prazos, devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo e Gás. Terminamos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 119% e uma exposição líquida perto de 87%.

Multimercado

Vinci Atlas

Outubro foi marcado pela expectativa em torno do resultado das eleições americanas. Conforme as pesquisas mostravam uma melhora de Donald Trump, principalmente nos *Swing States*, o mercado passou a operar o “Trump Trade”: fortalecendo o dólar e inclinando a curva de juros através de uma abertura da ponta longa. Na Europa, a comunicação mais *dove* dos membros do ECB abriu espaço para discussões sobre cortes de 0,5% em reuniões futuras.

No Brasil, o mês foi marcado pela discussão em torno do pacote fiscal, que possibilitaria a sustentabilidade do arcabouço fiscal até 2026. Entretanto, o mercado local operou com ceticismo quanto à viabilidade política de um corte de gastos da magnitude discutida, em torno de 40 bilhões de reais.

Nosso foco em posições em países com programas de estabilização macroeconômica, como Argentina, Turquia e Egito, permitiu uma performance descorrelacionada com os ativos locais. Mantivemos nossas posições de valor relativo em Bolsa brasileira, nossa posição comprada numa cesta de ações argentinas e no cupom cambial.

O Fundo rendeu 1,84% no mês, com as principais contribuições vindo das posições de crédito *offshore*, principalmente da Argentina, de moedas emergentes como Egito e Turquia, e da posição em cupom cambial, que performou seguindo a abertura de taxas americanas. Os principais detratores foram as posições em juros *offshore* e em Bolsa brasileira.

Vinci Valorem

O Fundo obteve ganhos na posição comprada em dólar, comprado em inclinação de curva de juros e comprado em taxa do cupom cambial. Por outro lado, perdeu com posições aplicadas em juros nominais e reais.

Do lado externo, permanecem as incertezas sobre a saúde da economia chinesa,

que já enfrenta revisões para baixo no crescimento, além de flertar com a deflação e uma crise de confiança. Embora as eleições norte-americanas ocorram apenas em novembro, o desfecho eleitoral tende a ter um efeito mais inflacionário, conforme as propostas dos candidatos. Além do tema eleitoral, os ativos foram impactados por dados mais fortes de atividade econômica nos EUA, levando à abertura das curvas de juros e à valorização do dólar.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com o desemprego em mínimas históricas e crescimento significativo da renda. Choques de demanda, oriundos dos problemas climáticos no RS, expectativas de inflação desancoradas (tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos), câmbio depreciado, hiato do produto apertado, uma política fiscal expansionista e uma seca severa levaram o Copom a iniciar um ciclo de alta, conforme nosso cenário inicial.

A posição comprada em títulos públicos ligados ao IPCA, de curto vencimento, foi encerrada, e a *duration* da carteira foi reduzida devido ao aumento do risco fiscal e à crise de confiança instalada.

Por conta de números recentes que mostram redução na atividade econômica, com certa estabilização do mercado de trabalho, juntamente com uma possível contenção fiscal por parte do Governo e uma comunicação dos membros do Banco Central, a posição comprada em inclinação de curva de juros foi aumentada.

Na parcela de moedas, o Fundo segue comprado em dólar dos Estados Unidos contra real, libra e euro. Foi iniciada uma posição tomada em cupom cambial.

Vinci Retorno Real

O Fundo obteve ganhos na posição comprada em dólar, comprado em inclinação de curva de juros, comprado em taxa do cupom cambial e em renda variável. Por outro lado, perdeu com posições aplicadas em juros nominais e reais.

Do lado externo, permanecem as incertezas sobre a saúde da economia chinesa, que já enfrenta revisões para baixo no crescimento, além de flertar com a deflação e uma crise de confiança. Embora as eleições norte-americanas só ocorram em novembro, o desfecho eleitoral tende a ser mais inflacionário devido às propostas dos candidatos. Além do tema eleitoral, os ativos foram impactados por dados

econômicos mais fortes nos EUA, que resultaram na abertura das curvas de juros e valorização do dólar.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com o desemprego em mínimas históricas e forte crescimento da renda. Choques de demanda oriundos dos problemas climáticos no RS, expectativas de inflação desancoradas (tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos), câmbio depreciado, hiato do produto apertado, uma política fiscal expansionista e uma seca severa levaram o Copom a iniciar um ciclo de alta, conforme nosso cenário inicial.

A posição comprada em títulos públicos ligados ao IPCA, de curto vencimento, foi encerrada, e a *duration* da carteira foi reduzida devido ao aumento do risco fiscal e à crise de confiança que se instalaram.

Por conta de números recentes que mostram redução na atividade econômica, com certa estabilização do mercado de trabalho, juntamente com uma possível contenção fiscal por parte do Governo e uma comunicação dos membros do Banco Central, a posição comprada em inclinação de curva de juros foi aumentada.

Vinci Auguri

O Vinci Auguri FIC FIM teve rentabilidade positiva de 0,96% no mês de outubro, equivalente a 103,57% do CDI, acumulando uma performance de 7,45% no ano.

Os setores de Construtoras e Proteínas foram os que mais contribuíram positivamente para a performance do Fundo, enquanto os de Bancos e Saúde foram os principais detratores de rentabilidade.

Outubro foi marcado novamente por intensa volatilidade em todos os ativos: o Ibovespa caiu 1,60%, a taxa de câmbio US\$/real fechou a R\$ 5,778, com alta de 6,04%, e a curva de juros futuros subiu. Esse movimento foi impulsionado pela preocupação de investidores, tanto locais quanto estrangeiros, com o apoio político necessário para aprovar um pacote de medidas de controle de despesas governamentais essencial para manter o arcabouço fiscal. O governo prometeu apresentar essas medidas após as eleições municipais. Sem esse pacote ou sua aprovação pelo Congresso Nacional nos próximos meses, a volatilidade deve aumentar.

Para novembro, esperamos uma melhora nos mercados após a divulgação de um consistente pacote de corte de gastos e o término das eleições americanas.

No posicionamento setorial, diminuimos nossa exposição a Petróleo e aumentamos nossa exposição ao setor de Agronegócio.

Previdência

Total Return Prev

Em outubro, o Fundo apresentou retorno de -1,09%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou alta de 1,09%. No acumulado do ano, o retorno do Fundo é de -1,23% *vs.* 9,41% do *benchmark*.

O destaque positivo foi nossa posição em TSMC. A boa performance das ações no mês está relacionada à divulgação dos resultados do 3T24. A empresa registrou margem bruta de 57,8%, contra 55% do consenso, e margem operacional de 47,5%, *vs.* uma expectativa de 44%. Além disso, a receita cresceu 39% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a alta demanda por IA. Seguimos construtivos com o setor.

Por outro lado, o destaque negativo foi nossa posição em Hapvida. No mês, a companhia sofreu após revisões de estimativas de lucro para baixo, devido ao aumento na expectativa de provisões decorrente de um nível mais elevado de judicialização no setor de saúde. Contudo, acreditamos que essa situação seja conjuntural, e a companhia possui poder de mercado para repassar esses impactos negativos nos preços. Além disso, os resultados operacionais seguem fortes, com aumento de *ticket* e custos médicos controlados. Vemos a companhia hoje com um *valuation* que não reflete as oportunidades de crescimento e alto retorno sobre o capital investido.

A carteira reflete nossa visão construtiva para a Bolsa a médio e longo prazos, devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo e Gás. Encerramos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 118% e uma exposição líquida perto de 86%.

Crédito

O Fundo rendeu 1,08% no mês, equivalente a 116% do CDI. O portfólio permanece diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate em 59 dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

No fechamento do mês, cerca de 28% do Fundo estavam num portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com resgate entre D+30-90; 54% num portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 11% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 7% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 85 FIDCs, de 66 diferentes emissores, com média de 1,09% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir com 59 dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 12,90%, equivalente a CDI+1,72% a.a. ou 117% do CDI em 12M.

Ações

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	14,0799	-1,37%	-3,22%	13,82%	377.005.846	480.064.458,23	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,5192	-1,80%	-4,37%	13,55%	763.269.835	747.827.665,87	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	305,1229	-1,23%	-4,85%	12,49%	398.049.038	471.122.687,84	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,7764	-1,17%	-1,51%	17,46%	152.722.099	168.987.245,70	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	394,6159	-2,08%	-5,82%	11,47%	28.324.859	48.988.199,41	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	157,0697	2,84%	10,27%	15,47%	10.014.849	11.122.219,16	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	185,4237	-1,26%	-3,47%	10,88%	131.945.024	205.547.242,41	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cotação do Mosaico FIA (02,845.8350001-02) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 02/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	175,8785	1,84%	6,39%	9,40%	108.693.247	144.413.754,98	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	308,1690	0,56%	5,65%	8,07%	960.311.212	1.233.180.331,51	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	342,1732	5,24%	25,35%	26,98%	115.762.093	110.669.787,21	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Multiestratégia FIM	332,4461	0,80%	6,93%	9,16%	156.150.631	228.842.764,19	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Retorno Real FIM	146,1196	0,24%	4,84%	7,32%	172.643.333	180.870.029,94	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	235,2310	0,37%	4,40%	5,83%	18.195.738	29.321.762,66	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,0060	0,38%	4,44%	5,89%	198.164.364	246.690.293,73	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	117,3250	0,95%	8,95%	10,91%	72.855.844	36.501.519,71	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	101,1637	-1,74%	-4,75%	-	8.575.869	6.027.290,53	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	110,7666	-0,12%	3,62%	7,28%	2.918.294	2.510.413,62	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	109,6137	0,38%	4,44%	5,87%	43.553.476	45.285.513,25	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	105,4251	-1,60%	-4,31%	-	2.018.480	1.562.974,12	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	105,9236	-1,44%	-2,79%	-	1.482.500	1.247.388,41	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	278,4003	1,06%	10,77%	13,39%	75.006.943	88.093.905,83	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	248,0780	1,08%	10,47%	12,90%	109.008.804	103.235.087,51	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	248,2659	1,08%	10,50%	12,93%	182.990.901	154.878.683,29	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

**Rentabilidade dos fundos em relação ao CDI.

Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	119,8119	0,94%	8,96%	10,95%	29.955.870	18.079.740,02	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Índexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,93%	8,99%	10,98%
Ibovespa (R\$)	-1,60%	-3,33%	14,64%
IMA-B	-0,65%	0,16%	5,62%
Dólar (PTAX)	6,05%	19,35%	14,24%

Administradora: BEM DTYM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) e Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destinam-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o estrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no estrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido estrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido a adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, recomendamos uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que afetem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regresse de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ovidiosa: De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0500-728-8512, ovidiosa@vincipartners.com.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com